



**RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: UM DIFERENCIAL
COMPETITIVO ESSENCIAL NAS ORGANIZAÇÕES.
CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY: AN ESSENTIAL COMPETITIVE
DIFFERENTIAL IN ORGANIZATIONS.**

Rosa Beatriz de Araújo¹
Maisa Barbosa de Lima Silva²
Eliciany Laiandri Duarte Oliveira³

RESUMO

Discutindo sobre a Responsabilidade Social no âmbito empresarial como fator gerador de melhorias buscando compreender a utilização nas empresas como fator de competitividade. O presente trabalho analisou bibliografias referentes ao tema buscando a elaboração de um estudo, abordando a Responsabilidade Social desde seu início no mundo e no Brasil até sua concepção como um instrumento empresarial. Devido as exigências da sociedade e do mercado, empresas tendem a buscar métodos para aperfeiçoar seus processos e sua imagem, nos dias de hoje nota-se que estas estão cada vez mais buscando aderir práticas éticas, sociais e de sustentabilidade. Para alavancar seu nome ao público, essas empresas utilizam da publicação do Balanço Social para demonstrar seus feitos. Reconhecendo que a RSE (Responsabilidade Social) é uma prática abrangente a qualquer tipo e porte de empresa, que busca zelar pela preservação dos recursos ambientais e culturais para as gerações, respeitando a biodiversidade e promovendo a redução da desigualdade social, tornando-se popular por reduzir custos operacionais, impulsionar a empresa e promover o aumento das vendas. Buscando reconhecer suas responsabilidades perante a sociedade, promovendo benefícios ao público interno e externo, promovendo estímulos e gratificações ao trabalhador promovendo um ambiente agradável e ações à comunidade gerando bons resultados.

Palavras-chave: Ética, Empresas, Sociedade.

ABSTRACT

Discussing Social Responsibility in the business environment as a factor that generates improvements seeking to understand the use in companies as a factor of competitiveness. The present work analyzed bibliographies referring to the theme seeking the elaboration of a study, approaching the Social Responsibility since its beginning in the world and in Brazil until its conception as a business instrument. Due to the demands of society and the market, companies tend to look for methods to improve their processes and their image, nowadays it has noticed that companies are increasingly seeking to adhere to ethical, social and sustainability practices. To leverage their name to the public, these companies use the publication of the Social Report to demonstrate their achievements. Recognizing that SER (Social Responsibility) is a comprehensive practice for any type and size of company, which seeks to ensure the preservation of environmental and cultural resources for generations, respecting biodiversity and promoting the reduction of social inequality, becoming popular for reducing operating costs, drive business, and drive increased sales. Seeking to recognize their responsibilities to society, promoting benefits to the internal and external public, promoting incentives and gratifications to the worker promoting a pleasant environment and actions to the community generating good results.

Keywords: Ethics, Companies, Society.

¹ rosabeatrizdearaujo@gmail.com-Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

² maisalimab21@gmail.com – Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

³ elicianylaiandri2016@gmail.com - Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

1 INTRODUÇÃO

A Responsabilidade Social Empresarial tem em foco a relação entre o meio organizacional e o social. Uma organização que trabalha com essa ideologia tem uma visão humanitária baseada em uma conduta ética, englobando em suas atividades questões culturais, de bem-estar, ambientais, econômicas e educacionais.

Ao longo dos anos, as empresas vêm cada vez mais adotando medidas de prevenção ao meio ambiente, essa atitude estimula os funcionários a terem respeito dentro da organização, diminuindo assim os atos de desigualdade no espaço corporativo. Admitindo-se que, para que essa teoria seja válida é necessário um planejamento estratégico e metas a serem cumpridas na organização, buscando desenvolvimento empresarial, sem trazer prejuízo ao ambiente. Por meio dessas medidas adotadas vem o reconhecimento em sociedade.

Partindo deste pressuposto, o presente artigo tem como objetivo analisar a aplicação da responsabilidade social, por meio de suas diretrizes e normatizações. Sendo de grande importância discutir e apresentar essa temática tornando-a acessível e evidente para a sociedade, propiciando às empresas a adotarem essa prática. Bem como explicar sobre a Responsabilidade Social com a finalidade de evidenciar suas normas e procedimentos para conhecimento da sociedade.

A metodologia adotada nesta pesquisa quanto à aplicação da Responsabilidade Social no meio empresarial com foco no estudo sobre sua regulamentação baseada no ISO 26000, foi considerada bibliográfica e exploratória. Com o intuito de aprofundar os conhecimentos por meio da revisão bibliográfica e apresentar as normatizações e orientações dos Institutos Ethos e IBASE, no que tange a RSE (Responsabilidade Social Empresarial) e comparar os resultados com as abordagens das literaturas especializadas. Durante esta fase, a bibliografia estudada orientou na definição dos capítulos.

A RSE pode ser inserida em diversos âmbitos organizacionais, das Micro e Pequenas Empresas às Grandes Corporações, suas normas e orientações cabem em qualquer setor do mercado e abrangem as responsabilidades da empresa para com a sociedade, interna ou externa e também as questões ambientais e econômicas.

Desse modo, entende-se que esta pode ser adotada por empresas e instituições de diversos ramos, áreas e atividades, sendo do comercial, industrial, bancário ou até mesmo em

ambientes de escritórios como os de Contabilidade e Advocacia. A RSE abrange toda e qualquer organização empresarial e corporações, assim como também cooperativas e demais.

2 A RESPONSABILIDADE SOCIAL

Por Responsabilidade Social, entende-se por ser um termo utilizado no âmbito empresarial, onde empresas, de forma voluntária, adotam práticas em benefício da sociedade, sendo esta em nível interno ou externo. Segundo Ferrel et al. (2001), essa prática empresarial simplifica a conduta ética e moral das empresas para com seus colaboradores, clientes e a sociedade em si. Assim:

A responsabilidade Social Empresarial é a forma de gestão ética, transparente, e tem organização com suas partes interessadas de modo a minimizar seus impactos negativos no meio ambiente e na comunidade. (FERREL et al., 2001)

2.1 Responsabilidade Social No Mundo

As primeiras expressões sobre “Responsabilidade Social” iniciaram em um manifesto assinado por 120 industriais ingleses. Este documento defendia o equilíbrio justo entre vários interesses dos consumidores, funcionários e dos acionistas (VALÉRIO, 2007).

No início do século XX, os americanos Charles Eliot (1906), Hackley (1907) e John Clark (1916), e também em 1923 com parceria do inglês Oliver Sheldon, fundiram a ideia de uma visão administrativa juntamente com a ética corporativa, onde defendiam os lucros dos acionistas e todas as questões de inclusão no meio social por acreditarem em um conjunto de princípios que a sociedade via como relevante, visando tornar melhor as questões trabalhistas e também de bem-estar, porém, seus estudos não foram aceitos na época (DUARTE; DIAS, 1986).

Ainda no século XX, os Estados Unidos também dispuseram de um marco no processo de surgimento da RSE, conforme Reis e Medeiros (2011):

A guerra do Vietnã [...], fizeram com que a população debatesse mais abertamente a questão da posição das empresas perante a sociedade e exigisse uma posição mais ética. (REIS; MEDEIROS, 2011)

Segundo Chiavenato (2003), Henry Ford, ainda em 1916, criou um método de estimular seus funcionários quanto ao trabalho que eles exerciam. Ford implantou o “Princípio de Produtividade” que resultava no aumento significativo de sua produção através do aumento salarial por meio da especialização e da linha de montagem, gerando assim, um

clima organizacional agradável e um ambiente de trabalho favorável ao trabalhador, logo após surgiu à concessão a um momento de descanso dentro da rotina de trabalho.

Pontes et al. (2014), afirma que a RSE foi deixando de ser vista com uma prática de caridade a partir de iniciativas da população. Que, em conformidade com Tenório (2004), apud Souza (2010), se limitava ao ato filantrópico, assumindo caráter pessoal onde eram realizadas doações para instituições carentes.

2.2 Responsabilidade Social no Brasil

No Brasil não se obtém registro específico de iniciação da discussão da Responsabilidade Social, entretanto, os registros obtidos, segundo Garcia (2017) são de ações sociais de empresários desde o século XIX. Esta surgiu com revoluções ocorridas historicamente na Europa e Estados Unidos, após esses acontecimentos iniciou-se a implantação desses métodos nas empresas brasileiras e multinacionais subsidiadas no Brasil, porém, seu desenvolvimento se a partir do século XX. (GARCIA, 2017)

De acordo com Tinoco (2010), em 1961 foi constituído em São Paulo a “Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas do Brasil (ADCE)”, mas apenas em 1980 teve suas ideias inseridas em sociedade, com a publicação de sua primeira carta de princípios, no Seminário Internacional realizado em São Paulo, onde lançou a obra “Balanço Social da Empresa na América Latina”.

A partir desse fato histórico a Responsabilidade Social no Brasil tomou significância, contribuindo para o reconhecimento das funções sociais das empresas, pois essa norma está relacionada ao avanço das transformações ocorridas nas organizações, bem como atuar enquanto fator competitivo no mercado (TINOCO, 2010).

Com o objetivo de garantir a dignidade humana, em 10 de dezembro de 1948 foi proclamada a Declaração dos Direitos Humanos, pois, segundo Rangel e Palagano (2016) esse fato tem como objetivo defender a integridade do Ser Humano, compromisso esse que possui a finalidade de “proteger universalmente a Pessoa em todas as suas dimensões” (RANGEL; PALAGANO, 2016).

Nesse evento o Brasil foi um dos países comprometidos. Assim, a Constituição Federal da República do Brasil, constituída em 1988, resguardou à população os Direitos Humanos, consolidando-os assegurando a dignidade da pessoa humana, assim, sendo esses conceitos apresentados como fundamentos do Estado Democrático de Direito vigente no

Brasil. Neste contexto, a Responsabilidade Social ganha respeito e relevância no meio empresarial/social (RANGEL; PALAGANO, 2016).

2.3 Regulamentação e Legislação da RSE

No ambiente empresarial a Responsabilidade Social Empresarial é regida pelo ISO 26000, com orientações dadas pelo Instituto Ethos e IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas). Dentre essas se encontram as instruções para sua prática.

2.3.1 ISO 26000 - ABNT NBR ISO 26000

Segundo o Instituto Brasileiro de Sustentabilidade (INBS), criada em 1º de novembro de 2010, a Norma ISO 26000 é uma norma orientadora, cuja função é apresentar recomendações referentes aos padrões, procedimentos e boas condutas empresariais. Tem como objetivo “traçar diretrizes para ajudar empresas de diferentes portes, origens e localidades na implantação e desenvolvimento de políticas baseadas na sustentabilidade” (INBS).

Em conformidade com o disposto na norma ISSO 26000 (2010):

A ISO 26000 foi elaborada pelo ISO/TMB *WorkingGroupon Social Responsibility* (ISO/TMB WG SR), através de um processo *multi-partite* que envolveu especialistas de mais de 90 países e 40 organizações internacionais ou com ampla atuação regional envolvidas em diferentes aspectos da responsabilidade social. (ISO 26000, 2010)

No Brasil foi elaborada pela Comissão de Estudo Especial de Responsabilidade Social (ABNT/CEE-111), a ABNT NBR ISO 26000, dando ênfase aos resultados obtidos pelas empresas através de melhorias do desenvolvimento das mesmas, fornecendo às organizações em seu escopo:

(...) princípios subjacentes à responsabilidade social, reconhecendo a responsabilidade social e o engajamento das partes interessadas, os temas centrais e as questões pertinentes (...) e formas de integrar o comportamento socialmente responsável na organização (...). (ISO 26000, 2010)

Sua utilidade visa abranger todos os ramos e níveis organizacionais, dos microempresários aos setores industriais de grande porte. Pois nela contém temas centrais sobre a responsabilidade que as organizações empresariais como um todo devem exercer de modo individual, enfatizando questões relevantes e de grande significância ao âmbito empresarial (ISO 26000, 2010).

Segundo o INBS, sua adoção por parte das organizações não é obrigatória, entretanto, devido a sua relevância e a importância de empresas adotarem condutas éticas e socioambientais, sua adoção é recomendada. A empresa que optar por seguir as suas orientações deve observar seu conteúdo no momento do desenvolvimento de condutas sustentáveis e sociais (INBS).

2.3.2 Instituto Ethos

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é uma Oscip (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público), ou seja, é uma organização não governamental, criada em 1998 por um grupo de empresários do setor privado. Foi criada para atuar como:

(...) um polo de organização de conhecimento, troca de experiências e desenvolvimento de ferramentas para auxiliar as empresas a analisar suas práticas de gestão e aprofundar seu compromisso com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável. (INSTITUTO ETHOS)

Com a missão de mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas associadas em sua geração de negócios de maneira socialmente responsável, fornecendo às empresas instruções para impactarem positivamente a sociedade, reduzindo assim, impactos negativos que resultem em prejuízos, partindo para uma sociedade mais justa e sustentável. Disseminando a prática da responsabilidade social empresarial, fornecendo instruções de conduta e os compromissos a serem cumpridos pelas organizações participantes (INSTITUTO ETHOS).

2.3.3 Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE)

É uma organização de cidadania ativa sem fins lucrativos, sua criação se deu em 1981 após o indulto político por Herbert de Souza, o Betinho, e os companheiros de exílio Carlos Afonso e Marcos Arruda (exilados políticos da época do governo comandado por militares no Brasil). Sua história está fortemente ligada com o processo de democratização brasileira, atuando como parceiro na luta pela cidadania e constituição da diversidade da sociedade civil brasileira (IBASE).

Seu objetivo é a garantia da democracia, formulando “conhecimentos, análises, questões e propostas como argumentos para a ação democrática transformadora. Seu campo prioritário de ação é o espaço público” (IBASE). O instituto procura também apoiar movimentos cujo objetivo é a preservação democrática, da cidadania, dos direitos humanos, da solidariedade e os princípios cujo qual o instituto prega.

Este instituto foi responsável por tornar pública a Responsabilidade Social no Brasil, elaborando um modelo de Balanço Social a ser divulgado pelas empresas e demais organizações que adotam essa prática, garantindo assim a transparência dos atos e fatos ocorridos, evidenciando à sociedade seus feitos, assim como os compromissos assumidos com o social e ambiental e seus impactos perante a sociedade (IBASE).

As médias e grandes empresas que adotam a RSE e seguem seus critérios, estão sujeitas a receber o Selo IBASE de qualidade, segundo sua categoria. Essa iniciativa foi promovida pelo Instituto e fundamentada em 1998 (IBASE).

3 RESPONSABILIDADE SOCIAL NO CONTEXTO EMPRESARIAL

A sociedade se faz presente no meio empresarial, uma vez que as empresas a exploram de alguma forma, conforme Tinoco (2010) foi através de várias manifestações decorrentes ao longo dos anos que a sociedade passou a exigir um comprometimento a mais das empresas com o meio social ao qual estão inseridas, fazendo com que os resultados empresariais sejam avaliados de forma irrestrita.

Tinoco (2010), ainda afirma que o conceito de RSE está ligado ao da “governança corporativa”, aonde normas vão de encontro no âmbito contratual e institucional envolvendo os interesses dos participantes. Esse tema está vinculado com as gestões de empresas complexas, onde questões sociais são importantes para alavancar sua imagem em relação às outras corporações, buscando lucros em longo prazo.

A adoção da RSE visa que empresas busquem uma visão corporativa idealizada, a fim de satisfazer seus clientes e patrocinadores (ISO 26000, 2010). Conforme os requisitos estão a evidenciar seu papel perante a sociedade, transparência de suas ações em geral e relações econômicas, financeiras, sociais, ambientais e de responsabilidade pública sustentável. Atividades essas expostas através do Balanço Social, ferramenta desenvolvida pela IBASE.

Segundo Barbieri (2012):

A responsabilidade social empresarial é um conceito fundamental ético e que pressupõe um novo modo de pensar o bem-estar humano e um compromisso com a melhoria da qualidade de vida. Porém, não se tem efetivamente um novo pensar sobre o bem-estar e a qualidade de vida humana sem levar em conta as condições de vida proporcionadas pelo meio ambiente físico, biológico e social. (BARBIERI, 2012)

Desse modo, compreende-se que a Responsabilidade social vai além dos compromissos legais das empresas, se caracterizando como uma obrigação com algo ou alguém de modo a assumir compromisso com as consequências de suas decisões. (BARBIERI, 2010).

Segundo Ferrel et al., (2001) a RSE pode ser incluída seguindo quatro tipos básicos que são evidenciados por meio de condutas cotidianas praticadas pela organização. Assim, é realizada uma avaliação da sociedade, como um feedback, pois influencia na tomada de decisões, conforme expressas na imagem a seguir:

Figura 1: *Degraus da Responsabilidade Social*



Fonte: Rui Carlos Botter. Logística e Transportes.

3.1 Empresa Pública e Cidadã

A RSE engloba diversos assuntos, assim como o que remete a “empresa pública e cidadã”. No Brasil, o assunto primordialmente teve abordagem feita por Hebert de Souza (Fundador do IBASE), onde se criou campanhas abordando os temas sobre melhoria da condição de vida da população e superação da pobreza, impulsionando a ideia de divulgação do Balanço Social. Seu público alvo nessas campanhas eram os empresários e a sociedade, assim, esse engajamento recebeu o nome de “Empresa Pública Cidadã” (TINOCO 2010).

As Empresas Cidadãs possuem método diferente no exercício de suas atividades, conhecidas como polo motivacional de talentos. Através de várias pesquisas realizadas ocorreu-se a comprovação de que empresas com um clima organizacional motivador teriam taxas lucrativas maiores comparadas às outras, assim, afetando positivamente aspectos como taxa de crescimento e inovação (TINOCO 2010).

Considera-se pública a organização de boa cidadania que aborda em sua missão 7 (sete) conceitos básicos conforme Tinoco (2010), que são eles:

- 1. Desenvolver uma missão e valores a serem seguidos.**
- 2. Inserção da Responsabilidade social em suas atividades.** Levando essas ideias até seus funcionários, clientes, fornecedores, à comunidade e meio-ambiente.
- 3. Coloque suas ideias em prática.**
- 4. Promova a gestão executiva responsável.** É importante levar em consideração os STAKEHOLDERS evidenciando seu papel de suma importância, antes de tomar qualquer decisão estratégica na organização.
- 5. Comunique, eduque e treine seus funcionários.**
- 6. Publique balanços sociais e ambientais.**
- 7. Use sua influência em sociedade de forma positiva.** O meio empresarial é formado uma rede de relacionamentos, use os valores de sua empresa para trazer benefícios à sociedade. (TINOCO, 2010)

3.2 O Balanço Social

O Balanço Social surgiu em meados dos anos 70 na Europa e nos Estados Unidos após a guerra do Vietnã, devido cobranças da população pela transparência das atividades dos setores empresariais. Sendo seu uso intenso em países Europeus, como na Alemanha, França e Inglaterra. (APOLINÁRIO, 2009)

Conforme Rios e Jacques (2011):

A população cobrava das organizações uma nova postura ética e social. Nos Estados Unidos, a partir desse momento, as empresas foram obrigadas a prestar contas anualmente, através de um relatório com dados de características sociais. Foi assim, como um relatório, que surgiu o que viria ser mais tarde chamado de Balanço Social. (RIOS; JACQUES, 2011)

De acordo com Barbieri (2011) “o balanço social é um instrumento para tornar transparente a responsabilidade social da empresa”. Essa ferramenta tomou reconhecimento mundial a partir da Lei 77.769 de 1977 surgida na França, lei esta que tornou obrigatório a apresentação do balanço social para as empresas que possuem mais de 300 (trezentos) funcionários assim como sua evidenciação. Assim, o Balanço Social se trata de um documento que reúne os dados necessários que permitam a avaliação da situação da empresa em referência ao seu domínio social.

Sua implantação no Brasil se deu através da ADCE, onde está iniciou, em meados do século XX, a visão social nas organizações com a “Carta de Dirigentes Cristãos de Empresas” e demais ações. Sendo esta Associação a responsável por fixar a Responsabilidade Social no mercado empresarial do país. (TINOCO, 2010)

Segundo Rios e Jacques (2011):

No final da década de 70 e durante a década de 80, a Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (FIDES) se destaca por criar um modelo de Balanço Social com estrutura adaptada a realidade do Brasil. O Balanço Social brasileiro sofreu influências do modelo norte-americano e europeu na sua composição. (RIOS; JACQUES, 2011)

Quanto a sua utilização, iniciou-se em meados de 1980 e foi realmente levado a sério na década de 90 com incentivo do IBASE, criando assim o modelo utilizado no Brasil, com suas regras, metodologias e critérios. Com esta ferramenta, as empresas evidenciam ao público suas ações internas, voltadas a garantia de qualidade de trabalho de seu corpo de funcionários, os benefícios promovidos, como auxílio transporte, auxílio alimentação, contratação de estagiários, auxílio educação, bonificações, entre outros (RIOS; JACQUES, 2011).

O Balanço Social é uma ferramenta que, segundo o Instituto IBASE:

Reúne um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade. É também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa. (IBASE, 2008)

Apresentado abaixo o modelo sugerido para a representação do Balanço Social que é disponibilizado pelo IBASE em seu site. Assim como está disponível em consultas dos balanços Sociais de diversas empresas.

Figura 2: *Modelo de Balanço Social IBASE*

Balanco Social Anual / 20XX



1. Base de cálculo		20XX Valor (mil reais)		20XX-1 Valor (mil reais)			
Receita líquida (RL)							
Resultado operacional (RO)							
Folha de pagamento bruta (FPB)							
2. Indicadores sociais internos		Valor (mil R\$)	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre FPB	% Sobre RL
Alimentação							
Encargos sociais compulsórias							
Previdência privada							
Saúde							
Segurança e saúde no trabalho							
Educação							
Cultura							
Capacitação e desenvolvimento profissional							
Creches ou auxílio-creche							
Participação nos lucros ou resultados							
Outras							
Total - Indicadores sociais internos							
3. Indicadores sociais externos		Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL
Educação							
Cultura							
Saúde e saneamento							
Esporte							
Combate à fome e segurança alimentar							
Outras							
Total das contribuições para a sociedade							
Tributos (excluídos encargos sociais)							
Total - Indicadores sociais externos							
4. Indicadores ambientais		Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa							
Investimentos em programas e/ou projetos externos							
Total dos investimentos em meio ambiente							
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficiência na utilização de recursos naturais, a empresa:		<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			
5. Indicadores do corpo funcional							
Nº de empregadas(as) ao final do período							
Nº de admissões durante o período							
Nº de empregadas(as) terceirizadas(as)							
Nº de estagiários(as)							
Nº de empregadas(as) acima de 45 anos							
Nº de mulheres que trabalham na empresa							
% de cargos de chefia ocupados por mulheres							
Nº de negras(as) que trabalham na empresa							
% de cargos de chefia ocupados por negras(as)							
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais							
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		20XX		Metas 20XX+1			
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa							
Número total de acidentes de trabalho							
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s) + Cipa	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s) + Cipa	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:		<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)
A participação nos lucros ou resultados contempla:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregado(s)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:		<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são considerados	<input type="checkbox"/> não exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão considerados	<input type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:		<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apoia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):		na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
% de reclamações e críticas solucionadas:		na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):		Em 20XX:		Em 20XX-1:			
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):		% governo	% colaboradores(as)	% governo	% colaboradores(as)	% governo	% colaboradores(as)
		% acionistas	% terceiros	% acionistas	% terceiros	% acionistas	% terceiros
7. Outras Informações							

Fonte: Instituto IBASE

4 A RSE COMO FATOR COMPETITIVO PARA AS ORGANIZAÇÕES

Adira o INBS, em relação às orientações expressas no corpo da ABNT (NBR ISO 26000), as organizações devem observar seu impacto no meio social e ambiental e considerar sua relação com a sociedade, esses fatores são essenciais para a avaliação do desempenho de uma organização, seja ela em qualquer ramo de atividade.

Como disposto, esses fatores demonstram a capacidade de operação eficaz da empresa perante o mercado. “Isso, em parte, reflete o reconhecimento cada vez maior da necessidade de assegurar ecossistemas saudáveis, igualdade social e boa governança organizacional” (ABNT NBR ISO 26000).

Pois, assim como relata Barbieri (2012):

Espera-se, portanto, que as empresas apresentem resultados positivos em termos econômicos, sociais e ambientais, o que significa que elas devem não só gerar renda e riqueza, o objetivo primário para o qual foram criadas, mas serem capazes de minimizar seus impactos ambientais adversos, maximizar os benefícios e contribuir para tornar a sociedade mais justa. (BARBIERI, 2012)

Partindo desse pressuposto, conforme Barbieri (2012), a inclusão das questões socioambientais às operações de negócio e interações com partes interessadas possibilitam o alcance do desenvolvimento sustentável em uma organização, promovendo assim, um impacto positivo da imagem da empresa para com a sociedade. Assim, entende-se a adoção da RSE como um fator de competitividade entre as organizações, onde as práticas sustentáveis e éticas conquistam clientes.

Conforme De Luca (2005):

Algumas organizações, sobretudo aquelas cuja responsabilidade social tornou-se parte de sua estratégia empresarial, reconhecem que o desenvolvimento de ações sociais é ponto de fundamental importância para o crescimento de uma empresa. (DE LUCA, 2005)

A autora supracitada ainda afirma que empresas que adotam práticas socialmente responsáveis como a realização de projetos para a sociedade, tendem a obter viabilização econômica como consequências desses atos, garantindo assim um retorno positivo em longo prazo (RANGEL; PALAGANO, 2016).

A RSE, como dito, abrange toda e qualquer estrutura organizacional independentemente de sua atividade precursora, pois é um conjunto de normas que busca

melhorias na qualidade de vida das pessoas, incluindo a boa utilização dos recursos naturais, trazendo uma conscientização à comunidade e as organizações quanto à preservação destes recursos utilizados diariamente.

Conforme Eon (2015), a prática da Responsabilidade Social (RSE) se dá de forma voluntária, com a adoção de práticas e condutas que beneficiem a sociedade, interna ou externa. Esta, não sendo confundida com ações compulsórias impostas pelo sistema de governo vigente ou demais incentivos externos. O princípio da RSE envolve o benefício social como um todo (EON, 2015), pois segundo Ferrel et al. (2001) as empresas adotam condutas éticas para gerar benefícios à sociedade e a si próprios.

Conforme relata, Aligleri et al., (2009):

Não adianta uma empresa desenvolver uma série de projetos sociais para a comunidade, sejam eles ligados a esporte, educação, cultura ou saúde, se na realização de suas atividades polui mananciais, submete funcionários a situações inseguras de trabalho, despeja resíduos industriais em áreas impróprias, mantém contrato com fornecedores que utilizam mão de obra infantil, não paga os impostos devidos, envolve-se em cartéis ou paga salários menores às suas colaboradoras. (ALIGLERI et al., 2009)

Assim, para que a RSE seja válida, é necessário um comprometimento de todas as áreas empresariais em busca de boa conduta ética no que tange a parte interna e externa das empresas, a fim de gerar benefícios para seus funcionários, fornecedores e conseqüentemente a comunidade em geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Responsabilidade Social no âmbito empresarial se tornou um assunto importante a ser discutido desde o início deste século, devido os grandes avanços do mercado empresarial. Esta vem apresentar procedimentos a serem cumpridos pelas organizações para com a sociedade em que está inserida, evidenciando o papel impactante e as responsabilidades que essas organizações exercem no meio em que estão instaladas, trazendo uma visão positiva da empresa perante a sociedade e seu público consumidor, mostrando um comprometimento com a comunidade com o intuito de não gerar prejuízo econômico à organização.

Tratando das questões éticas sociais e ambientais, a Responsabilidade Social também orienta a organização no tratamento de seus funcionários, uma vez que, com os avanços ocorridos, as organizações atentam-se para o mister papel que o colaborador tem para a empresa. Passando seu foco para as pessoas e deixando de cuidar apenas do produto e da

produção, as empresas buscam cada vez mais aderir práticas benéficas a sociedade interna e externa.

REFERÊNCIAS

ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANSKAS, I. **Gestão Socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio.** São Paulo: Atlas, 2009.

APOLINÁRIO, Auriana Pacheco. **Balanco Social: Instrumento de Gestão e de Transparência da Responsabilidade Social Corporativa - o balanço social como um instrumento evidenciador de responsabilidade.** Brasil Escola. Disponível em: <<https://monografias.brasilescuela.uol.com.br/administracao-financas/balanco-social-instrumento-gestao-transparencia-responsabilidade.htm>> 2009. Acesso em 30/07/2019.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos/ José Carlos Barbieri.** - 3. ed. atual e ampliada. - São Paulo: Saraiva, 2011. 376 p. 24 cm.

BOTTER, Rui Carlos. **Logística e Transportes.** Degraus da responsabilidade social. Março de 2017. Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/12156313/> Acesso em 30/07/2019.

CHIAVENATO, Idalberto, **Introdução à Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações / Idalberto Chiavenato** - 7. ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 - 6ª reimpressão.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. **Responsabilidade Social – Um diferencial competitivo para as empresas.** Revista Brasileira de Contabilidade, nº 152. Março, abril de 2005.

DUARTE, G. D., DIAS, J.M. **Responsabilidade Social: A empresa de hoje.** São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1986.

ETHOS, Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. **Sobre o Instituto.** Site: Instituto Ethos. Disponível em: <<https://www.ethos.org.br/conteudo/sobre-o-instituto/#.XT81d JKjcs>>. São Paulo: Instituto Ethos, 200x. Acesso em 29/07/2019.

EON, Fábio. **O que é responsabilidade social?** Revista: ResponsabilidadeSocial.com, 2015. Disponível em: <<http://www.responsabilidadesocial.com/o-que-e-responsabilidade-social/>> Acesso em 30/08/2019.

FERREL, O.C; FRAEDRICH, John; FERREL, Linda. **Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos.** Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.

GARCIA, Tays. **Como Surgiu a Responsabilidade Social?** Blog Digital: Dialogus Consultoria. Disponível em: <<https://www.dialogusconsultoria.com.br/como-surgiu-a-responsabilidade-social/>>. Publicado 04 de jan. 2017. Acesso em 29/07/2019.

IBASE, Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. Balanço Social. Disponível em: (<<https://ibase.br/pt/>>). **Balanço social, dez anos: o desafio da transparência / [Ciro Torres (coordenação)].** - Rio de Janeiro: IBASE, 2008.

IBASE, Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. Balanço Social - **Capítulo 4** O selo. Disponível em: <https://ibase.br/userimages/BS_6.pdf>. Acesso em 29/07/2019.

INBS, Instituto Brasileiro de Sustentabilidade. **ISO 26000 - O que você precisa saber.** Disponível em: <<https://www.inbs.com.br/iso-26000-o-que-voce-precisa-saber/>>. Acesso em 29/07/2019.

RIOS, Allan. JACQUES, Eugenio Hoffmann. **Balanço Social: sua importância para as organizações.** Disponível em 20/10/2011 Site: (<<https://administradores.com.br/artigos/balanco-social-sua-importancia-para-as-organizacoes>>) Acesso em 28/06/2019.

RANGEL, Aline. PALAGANO, Luciano Egidio. **Declaração Universal dos Direitos Humanos: da comemoração aos desafios.** Revista Digital: Brasil de Fato. Disponível em:

<<https://www.brasildefato.com.br/2016/12/19/declaracao-universal-dos-direitos-humanos-da-comemoracao-aos-desafios/>>. Acesso em 23/07/2019.

REIS, Carlos Nelson dos. MEDEIROS, Luiz Edgar. **Responsabilidade Social das Empresas e Balanço Social**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VALÉRIO, Ingrid Eulália Bonin. **Responsabilidade Social Empresarial: Será um campo de atuação e efetivação do Projeto Ético-Político da profissão? Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC Florianópolis, 2007.**

TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Responsabilidade Social Empresarial: teoria e prática / Organizador Fernando Guilherme Tenório; colaboradores Fabiano Christian Pucci do Nascimento... (et al.) – Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2004. (Coleção FGV Prática).**

TINOCO, João Prudêncio. **Balanço Social: Balanço da transparência corporativa e da concertação Social. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, ano XXXI nº 135, p 57-73, maio /junho2002.**